

Malan recebe apoio do PFL e do PSDB

Ministro promete a políticos que taxa de inflação não chegará a dois dígitos

• **BRASÍLIA.** O ministro Pedro Malan recebeu ontem o apoio de líderes tucanos e de políticos do PFL. Na reunião com os representantes do PSDB, Malan disse que a economia brasileira suportaria uma cotação do dólar de, no máximo, R\$ 1,70. Chamando de irracional a reação do mercado à desvalorização, Malan previu a acomodação do câmbio para as próximas semanas. No encontro, ele foi cobrado pelos problemas de comunicação de sua equipe.

— Malan prometeu fazer o possível para a inflação não chegar a dois dígitos este ano. Disse ainda que até R\$ 1,70 para o dólar é suportável — disse o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG).

Líderes do PFL criticam falhas de comunicação do Governo

Antes de almoçar com os tucanos, Malan recebeu o PFL. O líder do partido na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), acompanhado de diversos deputados, esteve com o ministro. Os pefelistas também reclamaram do que consideram falhas de comunicação entre o Governo e a sociedade.

— O Governo opera bem, mas não se comunica bem. O presidente do Banco Central, Francisco Lopes, é um bom operador, mas não é um bom comunicador — disse José Carlos Aleluia (PFL-BA).

— Foi um encontro para levar uma palavra de apoio e reconhecimento. Mas também apresentamos sugestões como a de que o Governo adote a política de renovação da frota nacional de automóveis — disse Inocêncio.

Aos tucanos, Malan prometeu superar a crise e descartou as possibilidades de controle de câmbio e renegociação da dívida interna. Com a presença do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga; o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL); o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado; e os depu-

tados Antônio Kandir (SP) e Márcio Fortes (RJ), o almoço serviu para tentar apagar os rumores de que o partido estaria mobilizado para tirar Malan do ministério.

Nos encontros de ontem, ficou claro que o Governo tem apoio para seguir nessa estratégia. Os técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento estão traçando cenários para este ano, indispensáveis para calcular o tamanho do novo ajuste fiscal. Em reunião hoje, a Comissão de Controle e Gestão Fiscal (CCF) deverá avaliar esses cenários e determinar o superávit primário necessá-

rio para evitar o crescimento explosivo da dívida.

Além da reversão de expectativas em relação à possibilidade de uma reestruturação da dívida interna, o FMI está aconselhando o Governo brasileiro a aumentar o superávit primário previsto no acordo fechado em novembro passado. O Fundo considera que esse esforço é fundamental para assegurar a manutenção das taxas de juros elevadas, que foi a política adotada na Coreia e Tailândia para conter a instabilidade do câmbio e as pressões inflacionárias. ■